

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Por

Luiza Valentina Reis Soares RA 71900778

Trabalho de Conclusão de Curso sob a Orientação da Profa. Ana Gabriella de Oliveira Sardinha, apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, do Centro Universitário de Brasília.

Brasília, DF - 2023

TÍTULO

A importância do Brincar para o Desenvolvimento Socioemocional.

Resumo:

O presente artigo trata da importância do brincar para o desenvolvimento socioemocional da criança na educação infantil. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica fundamentada em autores que são referência no assunto. O brincar ajuda a criança a compreender suas emoções, sensações e sentimentos. Através das brincadeiras, utilizando objetos e ferramentas familiares para a criança, o professor poderá ensinar sobre a lidar com as emoções das pessoas que a cercam. Essa pesquisa tem como intuito demonstrar que o brincar não serve só para divertir a criança, mas para desenvolver seu lado crítico, criativo e ajudá-la a conviver com as demais. É de suma importância que as instituições elaborem propostas intencionais que auxiliem no desenvolvimento socioemocional das crianças, tendo em vista que, é na primeira infância que elas têm contato com as emoções que irão cercá-las pelo resto da vida.

Palavras-chaves:

Brincar; Desenvolvimento Socioemocional; Educação Infantil.

1. Introdução

A educação infantil é o ambiente onde as crianças têm a oportunidade de interagir com outras crianças e desenvolver suas habilidades socioemocionais por meio de brincadeiras e interações. Nessa etapa ela se encontra rodeada por uma diversidade de crianças que possuem outros costumes. Esse contato será de extrema importância para seu desenvolvimento, pois elas tendem a brincar, observar, reproduzir e desenvolver novos comportamentos. Nas interações que a criança realiza com seus parceiros, com os materiais e com o meio circundante, destaca-se a ideia de uma criança protagonista (HORN, 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN - trata da educação infantil como a primeira etapa da educação básica. De acordo com o art. 29 a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI - define a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Sendo dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (BRASIL, 2010).

As DCNEI estabelece que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (BRASIL, 2010).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC - existem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser garantidos à criança, são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Ela estabelece que a criança precisa brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2018).

Para a BNCC da Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018).

Brincar, segundo o dicionário, é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entretê-lo com jogos infantis", sendo assim, entende-se que o brincar deve estar presente na infância (FERREIRA, 2003).

O brincar é considerado uma atividade fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Segundo Cavatton e Barbato (2011) o brincar, acompanhado das interações com os colegas, contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, sendo um instrumento mediador do aprendizado. Ao mesmo tempo, nos anos iniciais, o fazer junto, os ritmos diferenciados e as vocalizações são os instrumentos mediadores preferenciais do aprender, acompanhando a fala egocêntrica e a fala comunicativa que surgem do estar com e entre colegas (*apud* SILVA E SANTOS, 2012).

O documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), sobre a importância do brincar, discorre:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação (BRASIL, 1998, p. 22).

É preciso ressaltar que o brincar influencia diretamente no desenvolvimento socioemocional, tendo em vista que, a interação e representação de papéis está sempre presente.

A família é o principal contexto de desenvolvimento humano, onde ocorrem as primeiras interações sociais da criança. Nela se inicia a aprendizagem de conceitos, regras e práticas culturais que fundamentam os processos de socialização dos indivíduos. Bronfenbrenner (2005/2011, *apud* PETRUCCI, BORSA e KOLLER, 2016) destaca que a família é a maior responsável pelo desenvolvimento socioemocional da criança, é a partir das vivências, da forma que é tratada e ensinada, que ela irá se desenvolver. A criança que é

criada em um ambiente acolhedor, tende a se sentir segura e confiante, tornando-se um ser crítico, que se posiciona.

No contexto atual, em que vivemos em uma sociedade em constante transformação e com avanços tecnológicos, o brincar se torna ainda mais importante. Abed (2014) destaca as rápidas mudanças e a propagação acelerada de informações na sociedade contemporânea. O brincar em sala de aula pode ser um aliado poderoso para estimular as emoções das crianças e ensiná-las a lidar com elas, preparando-as para situações de estresse, frustração e tomada de decisões.

É de extrema importância que as crianças brinquem, pois tal gesto estimula as emoções e a imaginação. Os profissionais precisam entender que essa abordagem precisa estar presente no plano de aula, já que, o modelo tradicional não faz mais sentido, o qual previa que as crianças deveriam estar dentro de sala de aula, sentadas absorvendo conteúdos. Entendemos a criança como agente de seu próprio conhecimento, como protagonista e ativa, alguém que aprende por meio da interação com o meio e com outros parceiros. Essa interação introduz a criança no ambiente, estimulando-a a participar, a construir e a ser protagonista em uma atitude participativa, que acontecerá na vida que partilha com o grupo (HORN, 2017).

Recriar ambientes e introduzir o brincar no cotidiano das crianças, estimulará cada vez mais a imaginação e os sentimentos delas. Horn (2017) enfatiza que se há uma estante com livros e um tapete perto no qual podem sentar e folheá-los, isso canaliza as ações infantis para a interação com os livros, imitando o que já observou ser o comportamento de leitores adultos, e também se torna fundamental no faz de conta de crianças pequenas. Elas criam um enredo imaginário mediado por objetos, indumentárias, sons e assumem personagens.

De acordo com Marin *et al* (2017) o desenvolvimento socioemocional se refere ao conjunto de habilidades, competências e processos que envolvem a compreensão, expressão e regulação das emoções, além das habilidades de interação social e moral. O desenvolvimento socioemocional abrange a capacidade de reconhecer e compreender emoções próprias e dos outros, regular emoções de maneira saudável, estabelecer e manter relacionamentos positivos e éticos, e tomar decisões responsáveis. Logo, é indispensável que se trabalhe o desenvolvimento socioemocional na infância, pois se trata da forma que a criança irá gerenciar as próprias emoções e de como ela lidará com as emoções das pessoas que a cercam.

De acordo com Marin *et al* (2017) outros autores sustentam o que se define como desenvolvimento socioemocional sendo eles: Carvalho e Santos (2016); Smolka, Laplane, Magioline e Dainez (2015); Eisenberg, 2006. Por sua amplitude, Del Prette e Del Prette (2003) ao abordar o desenvolvimento socioemocional, pontuam que:

Os conceitos de inteligência interpessoal, inteligência emocional, competência social, habilidades sociais etc. vêm sendo utilizados com muita liberdade, referindo-se à capacidade de articular sentimentos, pensamentos e comportamentos em padrões sociais adequados de desempenho em diferentes situações e demandas interpessoais (*apud* MARIN, 2017).

Existem várias perspectivas teóricas relevantes que abordam o desenvolvimento socioemocional na infância, como a Teoria do Apego (TA) de John Bowlby, Teoria Moral (TM) de Kohlberg e Teoria Social Cognitiva (TSC) de Albert Bandura.

A Teoria do Apego (TA) de John Bowlby destaca a importância dos vínculos afetivos seguros entre crianças e cuidadores para o desenvolvimento socioemocional saudável. Ela

ênfatiza a necessidade de apego emocional e relacionamentos estáveis para promover a segurança emocional e a capacidade de regular emoções. O estudo da TA pode ser organizado em três fases principais: a primeira decorre dos estudos de Bowlby com crianças com história de algum tipo de separação de suas figuras parentais. A segunda decorre dos estudos observacionais de Ainsworth, realizados com crianças e suas mães tanto nos lares das díades mãe-bebê quanto em laboratório. E a terceira decorre de um deslocamento do foco da TA para um nível mais representacional, o que foi iniciado pelo estudo de Main, Kaplan e Cassidy (MENDES;ROCHA, 2016).

A Teoria Moral (TM) de Lawrence Kohlberg explora como as crianças desenvolvem seu senso de moralidade e tomada de decisões éticas ao longo do tempo. Ela examina as diferentes fases do desenvolvimento moral, desde a obediência por medo de punição até o reconhecimento de princípios éticos universais (REGO, 2003).

A Teoria Social Cognitiva (TSC) de Albert Bandura destaca a importância da aprendizagem social na formação do desenvolvimento socioemocional. Ela enfoca a observação e imitação de modelos sociais, bem como a crença na capacidade própria de influenciar o ambiente e alcançar metas (FREITAS; DIAS, 2010).

Essas perspectivas teóricas contribuem para a compreensão do desenvolvimento socioemocional na infância, fornecendo percepções sobre os fatores (afetivos, emocional, morais sociais e cognitivos) que influenciam e moldam as habilidades socioemocionais das crianças (OLIVEIRA; MUSZKAT, 2021).

O uso do termo socioemocional associado às habilidades se refere àquelas que se formam através do desenvolvimento das relações interpessoais e afetivas, aliada a forma como a pessoa percebe, sente e nomeia a associação entre situações e comportamentos (BOLSONI-SILVA, 2002; CABALLO, 2014 *apud* MARIN, 2017).

As instituições precisam buscar estratégias que explorem e incentivem o educando a ser um ser pensante, criativo, construtor do seu conhecimento e que desenvolva suas habilidades socioemocionais. Sitta (2008) aborda que “[...] não basta a escola ter espaços físicos amplos e de qualidade se a professora não os utiliza como mediadores, organizando-os de maneira que as crianças possam explorá-los ao máximo em suas brincadeiras”.

Às escolas quase não conseguem acompanhar tal progresso e se faz de extrema necessidade que as metodologias se renovem e acompanhem as novas gerações. As instituições precisam investir nos espaços, nos materiais e na formação dos professores, para que eles estejam capacitados para lidarem com o novo método de ensino. Além de investir no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, a escola pode se transformar em um local privilegiado para o desenvolvimento socioemocional dos adultos: os professores, os gestores e os familiares dos estudantes. Alguns estudos mostram que programas de apoio aos pais dos estudantes podem reduzir os índices de criminalidade, violência, gravidez precoce, subemprego, entre outros. (ABED, 2016)

O objetivo do artigo é analisar como o brincar pode contribuir para o desenvolvimento socioemocional de crianças na educação infantil, de forma que leve os educadores a refletirem sobre tal método e o adotem. Além disso, espero que o artigo sirva como um instrumento de pesquisa que busca despertar a reflexão da importância do brincar na vida das crianças e sua relevância para o desenvolvimento socioemocional.

Este artigo é de grande relevância para o meio educacional e familiar, uma vez que, com embasamento teórico, podemos mudar a concepção de muitas pessoas de que o brincar é apenas diversão. Além disso, o problema de pesquisa centraliza-se na importância do brincar para o desenvolvimento socioemocional na educação infantil.

2. Fundamentação Teórica

2.1 O lúdico como mediador para o desenvolvimento das competências socioemocionais na escola.

Segundo Luckesi, o conceito de brincar que perpassa nosso cotidiano é bastante moralista. Costumamos ouvir e dizer: “Agora, acabou a brincadeira; vamos trabalhar”; “Aqui não é lugar de brincadeira”. Tais expressões desqualificam o conceito de brincar, pois o brincar é uma das formas que o homem utiliza para interagir com o mundo.

Jean Piaget (1896-1980) dedicou grande parte dos seus escritos à importância do brincar para desenvolvimento infantil, descrevendo diferentes etapas do brincar na infância. Dividindo-os em três esferas (*apud* REGANHAM; PARRA, 2016).

- Jogos de exercício: É a primeira fase do brincar, na qual a criança se desenvolve através da movimentação, utilizando bolas e brinquedos para descobrirem os sentidos. Essa fase ocorre até os 6 anos.
- Jogos simbólicos: Têm como característica principal a simbolização da realidade, ou seja, imitam aquilo que observam. Essa fase ocorre por volta dos 7 anos.
- Jogos de regras: Nessa fase os jogos têm suas regras estabelecidas ou elaboradas pelas crianças. Essa fase costuma ter início a partir dos 7 anos.

A brincadeira é grande aliado para o desenvolvimento infantil, pois através dela a criança desenvolve suas habilidades afetivas, psicológicas, sociais, emocionais e cognitivas. De acordo com Tizuko Morchida Kishimoto (professora associada da Faculdade de Educação da USP) para a criança, o brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar (REGANHAM; PARRA, 2016).

Tem-se percebido cada vez mais a relevância do brincar para o desenvolvimento da criança, mas, muitas escolas se mantêm resistente em adquirir tal abordagem, pois a tem como um mero passatempo. De acordo com Friedmann (1996):

Na escola “não dá tempo para brincar”, justificam os educadores, Por quê? Há evidentemente um programa de ensino a ser cumprido e objetivos a serem atingidos, para cada faixa etária. Com isso, o jogo fica relegado ao pátio ou destinado a “preencher” intervalos de tempo entre aulas. Entretanto, o jogo pode e deve fazer parte das atividades curriculares, sobretudo nos níveis pré-escolar e de 1º grau, e ter um tempo preestabelecido durante o planejamento, na sala de aula (*apud* REGANHAM; PARRA, 2016).

A falta de conhecimento por parte dos profissionais também ajuda muito na regressão dos novos métodos, pois muitos ainda focam no conteúdo programático. É possível perceber que quando se utiliza de metodologias inovadoras, a aprendizagem tende a ser mais significativa, justamente por ser algo que desperta interesse na criança. A possibilidade de trazer o jogo para dentro da escola é uma possibilidade de pensar a educação numa

perspectiva criadora, autônoma, consciente. Através do jogo, não somente abre-se uma porta para o mundo social e para a cultura infantil como se encontra uma rica possibilidade de incentivar o seu desenvolvimento. (FRIEDMANN, 1996 *apud* REGANHAM; PARRA, 2016).

As atividades práticas influenciam positivamente no envolvimento da criança, justamente por despertar a curiosidade, que é algo que prende a atenção dela. Reganham e Parra (2016), discorrem que existem muitas razões para o trabalho com ludicidade. Primeiro os alunos têm a oportunidade de aprender brincando, além de possibilitar a oportunidade de desenvolver reação positiva face à adversidade, capacidade de liderar, de trabalhar em equipe, dentre outros benefícios. Segundo, é uma forma de se criar um ambiente saudável para uma boa convivência.

2.2 O lúdico e o desenvolvimento afetivo e socioemocional.

Portela (2018) relata: O brincar emerge, nessa perspectiva, como uma das linguagens mais presentes na infância. A brincadeira é um dos meios pelo qual a criança irá situar-se na cultura, apropriando-se dos valores sociais do contexto no qual está inserida. Por meio de uma atitude lúdica do real, ela se relaciona com o mundo, encontrando formas de reelaborar as lógicas que lhe são apresentadas, internalizando os padrões sociais e ressignificando a cultura (*apud* NASCIMENTO E COUTINHO, 2020).

O brincar é de fundamental importância na vida dos sujeitos e que sua influência segue para além da idade infantil, produzindo resultados que serão determinantes para a percepção do real que o sujeito terá por toda sua vida (BARROS, 2017 *apud* NASCIMENTO E COUTINHO, 2020).

A partir das citações dos autores, entende-se que através das brincadeiras, as crianças experimentam papéis, criam histórias e se adaptam àquela situação. Além disso, elas aprendem a trabalhar juntas e respeitar a individualidade de cada um.

2.3 O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.

É de suma importância refletir sobre a reconstrução do espaço escolar e na formação continuada dos docentes. Nunca poderá haver mudanças na escola se os professores não transformarem o seu fazer, afinal são eles que estão no “aqui e agora” com seus alunos. Para que os docentes promovam habilidades socioemocionais em seus estudantes, eles mesmos precisam do apoio para assumir o papel de protagonistas privilegiados da cena pedagógica (ABED, 2016).

O primeiro passo é repensar a base escolar e a formação dos profissionais. É preciso levar os professores a refletirem sobre os paradigmas que sustentam as suas práticas e instrumentalizá-los por meio de programas de formação consistentes, tanto do ponto de vista teórico como prático, para que eles possam de fato ser os agentes de mudança na educação (ABED, 2016).

Feuerstein (*apud* ABED, 2016) propõe doze critérios de mediação que serão expostos na tabela 01 a seguir:

Intencionalidade e reciprocidade.	Os objetivos precisam estar claros para que as metas sejam atingidas e gere no aluno o desejo de aprender mais (reciprocidade).
Significado.	Explicar conceitos e suas interligações com outros conceitos e áreas do conhecimento, de forma que garanta a aprendizagem do aluno e que ela seja significativa.
Transcendência	Experimentação da aprendizagem em diversos contextos.
Competência.	Cuidar para que o aluno se sinta seguro, capaz e motivado a aprender. Oferecer experiências que estejam ao nível do aluno.
Regulação e controle do comportamento.	Ajudar o aluno a se regular em momentos de paralisia ou em momentos impulsivos, de modo a promover a autorreflexão.
Compartilhar.	Promover debates para que os alunos troquem opiniões e desenvolvam suas habilidades de convívio.
Indivuação e diferenciação psicológica.	Valorizar as diferenças e cultivar a diversidade. De forma que o espaço seja inclusivo e respeite o tempo de cada um.
Planejamento e busca por objetivos.	Planejar e estabelecer metas alcançáveis, de forma que desenvolva as habilidades cognitivas do estudante, como a análise das condições e recursos disponíveis.
Procura pelo novo e pela complexidade.	Pensar em situações que fujam do costume do aluno e que o desafiem.
Consciência da Modificabilidade.	Pensar em cada aluno, na sua individualidade, de forma que as metodologias sejam adaptadas para cada um.
Escolha pela alternativa positiva.	Buscar motivar o aluno, mostrando as inúmeras possibilidades de executar algo.
Sentimento de pertença.	Ajudar o aluno a se reconhecer nos espaços e perceber que faz parte de algo.

Tabela 01 - Síntese dos doze critérios de mediação de Feuerstein.

O educador precisa ser desvinculado da ideia de ser um mero transmissor de conhecimento, sendo que ele assume o papel de mediador, o qual permite que ele e as crianças experimentem as metodologias na abordagem dos conteúdos. Os critérios de mediação, propostos por Reuven Feuerstein e transpostos para sala de aula por Marcos Meier e Sandra Garcia (2007), oferecem ao professor algumas diretrizes bastante instrumentais para refletir sobre as características que fazem de um ensinante um mediador de qualidade (*apud* ABED, 2016).

Com base na concepção de inteligências múltiplas de Gardner, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais pode ser traduzido como o fortalecimento das inteligências interpessoal e intrapessoal (ABED, 2016). Com base nas inteligências múltiplas, o desenvolvimento dos vínculos será facilitado, pois as crianças vão se adaptando à realidade umas das outras e o educador vai auxiliar nesse processo.

2.4 Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados.

O uso do termo socioemocional associado às habilidades se refere àquelas que se formam através do desenvolvimento das relações interpessoais e afetivas, aliada a forma

como a pessoa percebe, sente e nomeia a associação entre situações e comportamentos (BOLSONI-SILVA, 2002; CABALLO, 2014 *apud* MARIN *et al*, 2017). Tais habilidades se modificam conforme a interação com o meio social, por isso podem ser objeto de intervenção específica, visando a uma melhor funcionalidade do sujeito (LOPEZ, 2008 *apud* MARIN *et al*, 2017).

MARIN *et al* (2017) apresenta o nome do instrumento de avaliação, sua autoria, o construto investigado e outras informações sobre sua estrutura. Os instrumentos disponíveis para avaliação da competência socioemocional ou construtos associados indicam a relevância que este tema tem assumido nacional e internacionalmente. Dentre eles, constata-se que a maior parte não avalia diretamente a competência socioemocional, mas sim constructos relacionados a ela.

3. Método

Conforme Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas: escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; identificação; localização; compilação; fichamento; análise e interpretação; redação.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica onde foi realizada uma busca eletrônica de artigos sobre o brincar e o desenvolvimento socioemocional. Foram selecionados os 4 artigos mais citados sobre o tema na base de dados Google Acadêmico, com publicações entre os anos de 2016 a 2020. As pesquisas foram realizadas a partir dos descritores “Brincar”; “Desenvolvimento Socioemocional”; “Educação Infantil”.

4. Resultados

O artigo de Reganham e Parra (2016) trata da relevância da importância do lúdico para o Desenvolvimento Socioemocional na escola. Foi feita uma revisão bibliográfica dos seguintes pesquisadores: Jean Piaget, Lev Semenovitch Vygotsky e Kishimoto; onde eles apontam a importância e a relação da ludicidade com o desenvolvimento infantil.

O artigo discute os seguintes aspectos: o lúdico ao longo da história; a importância da ludicidade; o lúdico aliado à aprendizagem; competências socioemocionais e a educação; o lúdico e as competências socioemocionais. Além disso, cita 5 (cinco) sugestões de atividades diferentes baseadas nos grandes cinco fatores, que são: Abertura a Novas Experiências, Amabilidade, Conscienciosidade, Extroversão e Estabilidade Emocional.

As Competências Socioemocionais podem ser definidas como um conjunto de habilidades que o indivíduo desenvolve e que ajudaram na vida adulta. Segundo Reganham e Parra (2016), o desenvolvimento das competências socioemocionais se constituem de suma importância para a educação, uma vez que contribui para a efetivação de uma gama de habilidades que ajudarão o aluno a ter uma escolarização mais saudável e prazerosa. Tão importante quanto o desenvolvimento cognitivo, as competências socioemocionais, precisam fazer parte da grade curricular das escolas e dos cursos de formação de professores, em especial dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As crianças que têm as competências sociais desenvolvidas são mais seguras para resolver questões presente no seu dia a dia. Além disso, elas se posicionam diante das situações de forma que suas opiniões são validadas (REGANHAM; PARRA, 2016).

O artigo de Nascimento e Coutinho (2020) buscou analisar a relação das atividades lúdicas com o desenvolvimento afetivo dentro de sala de aula. O artigo analisa algumas atividades lúdicas, de forma que elas sejam adaptadas para cada aluno. Foi feita uma análise de teses e dissertações, onde foram separados em aspectos que foram abordados e segmento de ensinamentos dos professores, e na forma que o lúdico influencia no desenvolvimento afetivo-emocional.

O Desenvolvimento Socioemocional está ligado à forma como a criança desenvolve suas competências sociais e emocionais. A ludicidade tem sido vista como facilitadora desse processo, tendo em vista que, é muito mais interessante quando a criança se desenvolve brincando e sem perceber tal ação.

Segundo Bochner:

Na escola, as crianças buscam experimentar a cultura lúdica, tanto quanto podem, embora isso pareça contraditório aos objetivos escolares. As crianças jogam (brincam) de forma segmentada e, diferentemente de nós, adultos e educadores, não estão presas às amarras de compromissos tidos como sérios pelos adultos, como, por exemplo, ter que aprender a ler, escrever, calcular, entre outras atividades, de sorte que não possam desfrutar da cultura lúdica (*apud* NASCIMENTO E COUTINHO, 2020).

O artigo de ABED (2016), busca mostrar a importância de se elaborar práticas pedagógicas intencionais que contribuam para o desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais. O artigo apresenta as ideias de Piaget, Vygotsky e Wallon, pois os autores tratam do processo ensino-aprendizagem. É fundamental que as crianças tenham suas habilidades socioemocionais estimuladas, pois elas as acompanharão pelo resto da vida. A motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade e no futuro dos nossos alunos.

O artigo de Marin (2017), tem como objetivo analisar a definição de competências emocionais, diferenciando das habilidades socioemocionais e da inteligência, a fim de, apresentar uma melhor abordagem para desenvolvê-las. Além disso, o presente artigo cita instrumentos para avaliar tal desenvolvimento.

Atualmente, esse construto tem sido relacionado a qualidade do desenvolvimento e ajustamento social e emocional de crianças e adolescentes, contribuindo tanto para a promoção quanto para a avaliação do nível de prazer e bem-estar das pessoas ao longo da vida (GUERRA e BRADSHAW, 2008; LIPNEVICH e ROBERTS, 2012; MAJOR e SEABRA-SANTOS, 2013; SANTOS, NAKANO, e SILVA, 2015 *apud* MARIN, 2017). As competências socioemocionais estão relacionadas a Inteligência Emocional e a aprendizagem socioemocionais, ou seja, trabalha as emoções com a criança, de forma que ela aprenda a administrá-las diante das situações.

As habilidades sociais consistem em comportamentos que expressam sentimentos, atitudes, desejos, opiniões e direitos que devem ser adequados à situação, solucionar problemas imediatos e também minimizar a probabilidade de futuros problemas (MARIN, 2017). As habilidades socioemocionais estão ligadas a forma que a criança se relaciona com o meio e com as demais crianças quando estão brincando, as habilidades são postas em prática em situações que a criança precisa utilizar da empatia, da liderança e a forma que trabalha em grupo.

A Inteligência Emocional é a forma que a criança controla e expõe suas emoções.

Veenema e Gardner (1996) defenderam que a inteligência está vinculada à capacidade de resolução de problemas, uma vez que o indivíduo pode receber e modificar a informação a partir do nível de compreensão de si e dos outros (*apud* MARIN, 2017).

4.1 Discussão

O artigo de ABED (2016), nos leva a refletir sobre a importância de repensarmos as práticas pedagógicas, além disso, reforça a necessidade de uma formação continuada para os professores, pois a formação tradicional deixa muito a desejar quando falamos em metodologias que utilizam da ludicidade. Para que as práticas mudem no espaço escolar, primeiro precisamos acrescentar a cultura lúdica nos conteúdos estudados pelos profissionais e depois inseri-la na sala de aula relacionada aos conteúdos programáticos. No meu entender, “transformar o espaço escolar não é uma opção: é uma consequência inevitável do ‘efeito dominó’ em que estamos inseridos.”(ABED, 2014, p.7 *apud* ABED, 2016).

O professor, na visão pós-moderna, não é simplesmente um técnico transmissor de informações, é um educador que cultiva a criação e a transformação dos saberes – nos alunos e em si mesmo (ABED, 2014, p.132 *apud* ABED, 2016). Sendo assim, ABED (2016) propõe atividades que auxiliem positivamente o educador, mostrando que se aplicada com clareza e objetividade, o estudante poderá desenvolver suas múltiplas habilidades, de forma que aprenda a melhor de solucionar as situações-problemas do jogo e da vida. Os conteúdos programáticos podem ser explorados a partir de um jogo ou de uma contação de história, que é algo que foge do tradicional e prende a atenção do estudante.

A seguir será exposto de forma sucinta a diferença entre os construtos: desenvolvimento socioemocional, competência socioemocional, habilidade socioemocional e inteligência emocional.

- Desenvolvimento Socioemocional: Uma das perspectivas que abarca o desenvolvimento socioemocional é a teoria histórico-cultural de Vygostky (2010), compreendendo-o como “a interligação de um sistema de reações influenciado pelo meio social em que cada sujeito está inserido” (PISKE, 2013, p. 12 *apud* MARIN, 2017).
- Competência Socioemocional: A competência socioemocional se refere a capacidade de incitar, integrar e colocar em prática os recursos, conhecimentos e habilidades socioemocionais e cognitivas aprendidos socialmente pelo indivíduo, frente a determinada situação (FLEURY e FLEURY, 2001; CASEL, 2003 *apud* MARIN, 2017).
- Habilidade Socioemocional: As habilidades não cognitivas são habilidades que compreendem construtos de diferentes categorias, tais como atitudes, crenças, qualidades emocionais e sociais e traços de personalidade (LIPNEVICH e ROBERTS, 2012 *apud* MARIN, 2017).
- Inteligência Emocional: O conceito de IE foi desenvolvida por Salovey e Mayer (1990) que, partindo dos princípios estudados por Gardner (1983), elaboraram um modelo teórico, que define a IE como a maneira de vincular a emoção à inteligência, almejando o encontro de soluções para problemas (FLORES e TOVAR, 2005; MAYER e SALOVEY, 1997 *apud* MARIN, 2017).

Para maior compreensão da temática, SANTOS, D. PRIMI, R (2014 *apud* MARIN, 2017), ressaltam o modelo Big Five na figura 01:

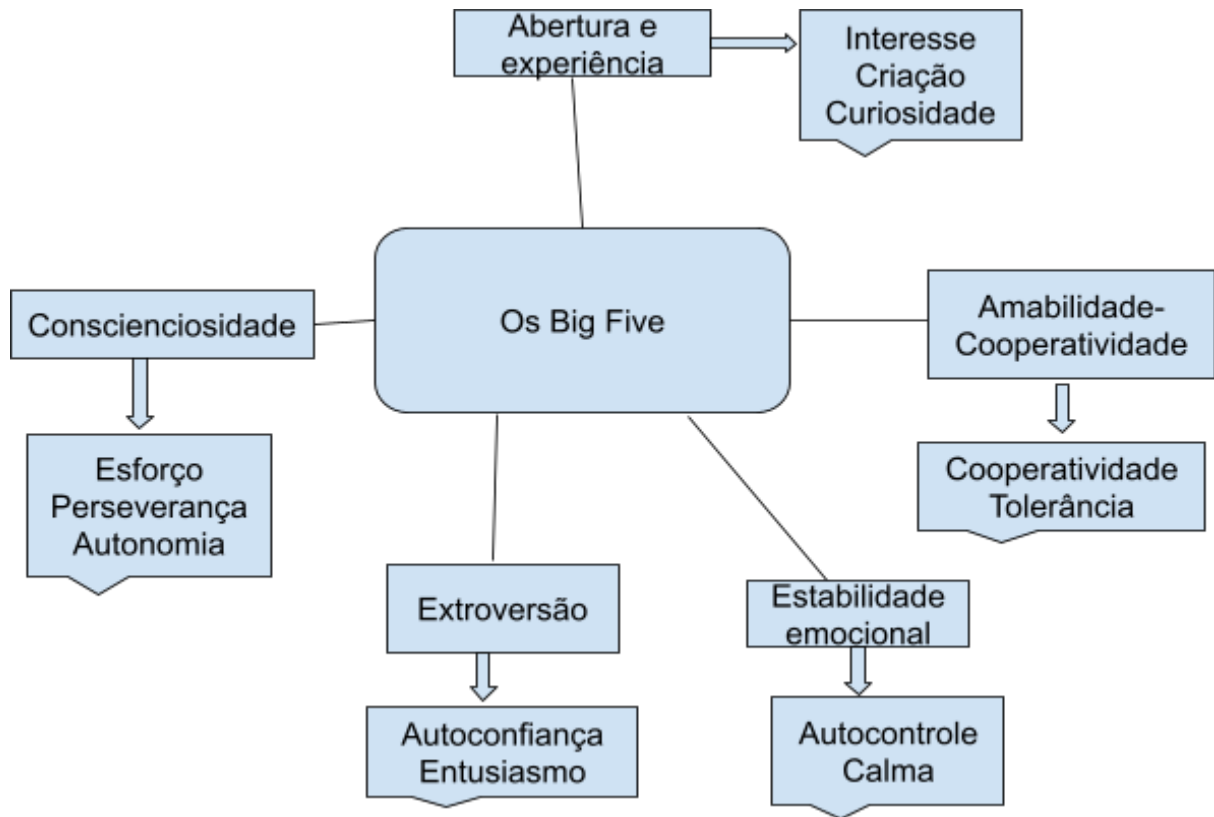


Figura 01 - Mapa mental dos 5 grandes fatores propostos por Abed (2016), e Reganham e Parra (2016).

O Big Five é uma ferramenta utilizada para avaliar os traços de personalidade e as características do educando. Por meio de análises é possível entender como eles se sentem, pensam e reagem em diferentes situações. Será apresentado de forma mais detalhada o modelos dos grande cinco fatores:

- Openness (Abertura a experiências): refere-se à disposição e interesse sobre novas experiências. Essas pessoas são curiosas, imaginativas, criativas e têm prazer em aprender.
- Conscientiousness (Conscienciosidade): refere-se ao esforço e responsabilidade pela própria aprendizagem. Essas pessoas são perseverantes, autônomas, têm auto regulação e controle da impulsividade.
- Extraversion (Extroversão): refere-se à orientação dos interesses e energia para o mundo exterior. Essas pessoas são autoconfiantes, sociáveis e entusiasmadas.
- Agreeableness (Amabilidade - Cooperatividade): refere-se à capacidade de trabalhar em grupo de forma positiva. Essas pessoas são tolerantes, simpáticas e altruístas.
- Neuroticism (Estabilidade emocional): refere-se à consistência nas reações emocionais. Essas pessoas têm autocontrole, calma e serenidade.

Esses traços da personalidade são amplamente estudados na psicologia e ajudam a compreender as diferenças individuais no comportamento e nas interações sociais. É importante ressaltar que cada pessoa possui uma combinação única desses traços e que eles podem variar ao longo do tempo.

5. Conclusões

Observou-se que as pesquisas são de suma relevância, pois nos leva a refletir sobre novas abordagens e principalmente na inclusão do brincar, pois tem grande relevância para o desenvolvimento socioemocional infantil. Entende-se que para alguns docentes essa metodologia é difícil de ser adotada e posta em prática, visto que, para eles, o brincar é um momento de lazer.

A partir dos conceitos presentes no artigo e sobre o que foi pesquisado, entende-se que os docentes precisam de uma formação continuada, a qual ajudará na troca de experiências e na elaboração de novas práticas pedagógicas.

O artigo foi elaborado de forma que levasse a sociedade a refletir sobre quão importante o brincar é para o desenvolvimento socioemocional, das competências, das habilidades e da inteligência emocional. Além disso, a criança brinca e aprende, sendo o centro do processo e produtora do seu saber, o qual a tornará mais segura e independente.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542016000100002&script=sci_arttext Acesso em: 11 dez. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 11 dez. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei%209394.pdf> Acesso em: 11 dez. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em: 11 dez. 2023.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf> Acesso em: 11 dez. 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Escolar Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

FREITAS, Márcia de Fátima Rabello Lovisi; DIAS, Jaqueline Pereira. Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 204-205, dez. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-58212010000300017&script=sci_arttext Acesso em: 11 dez. 2023.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MARIN, Angela Helena; SILVA, Cecília Tonial; ANDRADE, Erica Isabel Dellatorre; BERNARDES, Jade; FAVA, Débora Cristina. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004 Acesso em: 11 dez. 2023.

MENDES, Lorena Sena Teixeira; ROCHA, Neusa Sica da. Teoria do apego: Conceitos básicos e implicações para a psicoterapia de orientação analítica. **Revista brasileira de psicoterapia**. Porto Alegre. Vol. 18, n. 3, p. 1-15, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/201047> Acesso em: 11 dez. 2023.

OLIVEIRA, Patricia Vieira de; MUSZKAT, Mauro. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. **Revista Psicopedagogia**, v. 38, n. 115, p. 91-103, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862021000100009&script=sci_arttext Acesso em: 11 dez. 2023.

PETRUCCI, Giovanna Wanderley; BORSA, Juliane Callegaro; KOLLER, Sílvia Helena. A Família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância. **Trends in Psychology/Temas em Psicologia**, v. 24, n. 2, p. 391-402, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5396/539656645001/539656645001.pdf> Acesso em: 11 dez. 2023.

REGANHAM, Marcilei Batista; PARRA, Cláudia Regina. O lúdico como mediador para o desenvolvimento das competências socioemocionais na escola. **Psicologia.pt**, p.1-16, 2016. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1041.pdf> Acesso em: 08 nov. 2023.

REGO, Sérgio. **Teoria do desenvolvimento moral de Jean Piaget e Lawrence Kohlberg**. In: REGO, S. A formação ética dos médicos: Saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. Disponível em: <https://backoffice.books.scielo.org/id/b37sm/pdf/rego-9788575413241-05.pdf> Acesso em: 11 dez. 2023.

SILVA, Nunes Henrique; ABREU, Fabrício Santos Dias de. **Vamos brincar de que?**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015. Disponível em: https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/v/a/vamos_brincar.pdf Acesso em: 11 dez. 2023.